



Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-396-5 DOI 10.22533/at.ed.965191306  1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série.  CDD 362.10981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Anunciamos com grande alegria o quarto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma específica, neste volume abordamos e elencamos trabalhos desenvolvidos com no campo da epidemiologia, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde que sustentam ações de saúde e orientam grande parte da estrutura do sistema único de saúde. Análises de categorização e descrição de estudos nessa linha fazem parte de um campo essencial que influencia diretamente as tomadas de ações estaduais e municipais ligadas à saúde populacional.

Assim temos em mãos um material extremamente importante dentro dos aspectos políticos de saúde pública e que nesse caso vão muito além da teoria, mas que de fato se fundamentam nela. Encontraremos neste volume temas como neoplasia pancreática, síndrome congênita e Zika, animais peçonhentos, doenças crônicas, dislipidemias, leishmanioses, intoxicação exógena, sífilis em gestantes, tuberculose, AIDS, PSA, mobilização social, todos caracterizados por palavras-chave tais como incidência, prevalência, levantamento e perfil.

Portanto o quarto volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DE 2006 A 2016 NO ESTADO DO PIAUÍ	
Indira Maria De Almeida Barros	
Alécio De Oliveira Ribeiro	
Aritana Batista Marques	
Mariana Bezerra Doudement	
Candida Vanessa Silva Bacelar De Carvalho	
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9651913061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E SUA ASSOCIAÇÃO COM O SEXO DOS PARTICIPANTES	
Rackel Carvalho Costa	
Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes	
Nayla Caroline Melo Santana	
Bárbara Verônica Cardoso de Souza	
Ana Cláudia Carvalho Moura	
Bruna Grazielle Mendes Rodrigues	
Natália de Jesus Melo	
Isabele Frazão Mascarenhas	
Andréia Carnib Benvindo Lima	
Andressa Nathanna Castro	
Ivonete Moura Campelo	
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9651913062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE, UTILIZANDO BANCO DE DADOS PÚBLICOS - ATIVIDADE DO PET-SAÚDE/GRADUASUS	
Kele Emidio Firmiano	
Tamine Vitória Pereira Moraes	
Kamylla Caroline Santos	
Ana Lúcia Rezende Souza	
Thaís Rocha Assis	
Daisy de Araújo Vilela	
Amauri Oliveira Silva	
Fernanda Rodrigues Menezes	
Jaqueline Barros Borges	
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9651913063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS – CONVERGÊNCIA E COMPLEMENTARIEDADE EM ESTUDOS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV NO BRASIL	
Denize Cristina de Oliveira	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio	
Sergio Corrêa Marques	
Juliana Pereira Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9651913064</b>	

<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>35</b>
DOENÇAS PREVALENTES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE/DOENÇA	
Diana Luise Alves de Siqueira	
Taline Gruber	
Salete Regina Daronco Benetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9651913065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>46</b>
ESTILO DE VIDA DE IDOSOS SEGUNDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Ester Marcele Ferreira de Melo	
Isabella Joyce Silva de Almeida	
Kydja Milene Souza Torres	
José Flávio de Lima Castro	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9651913066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>56</b>
ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O PERFIL DA SÍFILIS EM GESTANTES/CONGÊNITA NUMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN	
Beatriz Távina Viana Cabral	
Janmilli da Costa Dantas	
José Adailton da Silva	
Dannielly Azevedo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9651913067</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>67</b>
EVIDENCIAS DE UM NOVO SURTO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Jéssica dos Santos Goulart	
Aline Dutra Lemos	
Carina Sperotto Librelotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9651913068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>73</b>
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR FRATURA DE FÊMUR NO ESTADO DE GOIÁS	
Ana Flávia Magalhães Carlos	
Gustavo Carrijo Barbosa	
Franciane Assis Moraes	
Kássia Ferreira Santana	
Érika Gomes Carvalho	
Leandra Aparecida Leal	
Milena Rezende Berigo	
Aline Oliveira Rocha de Lima	
Winsthon Faria Pacheco	
Ana Lúcia Rezende Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9651913069</b>	

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

LEPTOSPIROSE HUMANA: COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2007 A 2017

Iara Fabíola Batista Rocha  
Veronica Sabrina Ferreira Figueiredo  
Silene Maria Prates Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.96519130610**

**CAPÍTULO 11 ..... 82**

MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIA INOVADORA NO COMBATE À DENGUE

Iara Arruda dos Santos  
Yan Oliveira Pereira  
Luana Ribeiro Silveira  
Ana Paula Pessotti Clarindo  
Filipe Marçal Pires  
Rômulo Batista Gusmão  
Katuscia Cátia Rodrigues  
Alexandra Araújo Paiva Vieira  
Thiago Vinicius Ávila

**DOI 10.22533/at.ed.96519130611**

**CAPÍTULO 12 ..... 91**

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE PSA E A BIÓPSIA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula Martins Lima  
Iara Marinho Martins  
Jessica Matias Gomes Brasil  
Sayla Caruline Gomes Ferreira  
Mônica Oliveira Santos  
Benedito Rodrigues da Silva Neto

**DOI 10.22533/at.ed.96519130612**

**CAPÍTULO 13 ..... 102**

MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM MENORES DE 20 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS 11 ANOS DE DADOS DO DATASUS

Erick Gabriel Arantes Quaresma  
Laura Cunha Ferreira  
Louise Kamada Bigolado  
Linjie Zhang

**DOI 10.22533/at.ed.96519130613**

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

MORTALIDADE POR AGRESSÕES CONTRA MULHERES NO PIAUÍ

Cyntia Meneses de Sá Sousa  
Patrícia Viana Carvalhedeo Lima  
Roniele Araújo de Sousa  
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas  
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.96519130614**



**CAPÍTULO 15 ..... 122**

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2010-2014, PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO DATASUS

Daisy de Araújo Vilela  
Isadora Prado de Araújo Vilela  
Marina Prado de Araújo Vilela  
Juliana Alves Ferreira  
Mariana Rezende Souza  
Marianne Lucena da Silva  
Ana Lúcia Rezende Souza  
Kátia da Silveira Ferreira  
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales  
Georgia Nascimento Silva  
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho  
Pedro Vitor Goulart Martins  
Renata Machado de Assis

**DOI 10.22533/at.ed.96519130615**

**CAPÍTULO 16 ..... 131**

OCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA, MARANHÃO (TRIÊNIO 2015-2017)

Lucas Gabriel Pereira Viana  
Charlyan de Sousa Lima  
Melkyjanny Brasil Mendes Silva  
Franciane Silva Lima  
Jéssica Maria Linhares Chagas  
Bruna dos Santos Carvalho Vieira  
Francilene Cardoso Almeida  
Dávila Joyce Cunha Silva  
Rosalina da Silva Nascimento  
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior  
Valquiria Gomes Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.96519130616**

**CAPÍTULO 17 ..... 138**

PERFIL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Suellen Vienscoski Skupien  
Ianka do Amaral  
Ana Paula Xavier Ravelli  
Laryssa De Col Dalazoana Baier  
Pollyanna Kassia de Oliveira Borges

**DOI 10.22533/at.ed.96519130617**

**CAPÍTULO 18 ..... 147**

PERFIL DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM PERNAMBUCO

Rosali Maria Ferreira da Silva  
Alana Guimarães Bonfim  
Alice Oliveira de Arruda  
Jefferson de Lima  
Marina Melo Lessa  
Tayronni Meneses de Castro  
Williana Tôrres Vilela  
Mirella Yasmim Correia da Silva  
Thaís Pachêco Freitas  
Thayline Ribeiro Ventura

Pollyne Amorim Silva  
Pedro José Rolim Neto  
DOI 10.22533/at.ed.96519130618

**CAPÍTULO 19 ..... 160**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DO SEMIÁRIDO CEARENSE

Maria Danara Alves Otaviano  
Edinar Reinaldo Dias  
Luciana Maria Montenegro Santiago  
Antonia Rodrigues Santana

DOI 10.22533/at.ed.96519130619

**CAPÍTULO 20 ..... 167**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO

Francisco Junyor Santiago Lima  
Andressa Arraes Silva  
Luciane Sousa Pessoa Cardoso  
Mara Julyete Arraes Jardim  
Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior  
Jaqueline Diniz Pinho  
Mariana Pinto de Araújo  
Eleilde Almeida Araújo  
Wesliany Everton Duarte  
Marta Regina de Castro Belfort

DOI 10.22533/at.ed.96519130620

**CAPÍTULO 21 ..... 174**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA, 2008-2017

Alessandra Coelho Vivekananda Meirelles  
Lívia Cristina Sousa  
Flávio Evangelista e Silva  
Adriana Moraes Gomes  
Jadilson Silva Neto  
Diana Maria Silveira da Silva  
Heloisa Maria Lima Gonçalves  
Ana Carolina dos Santos Sousa  
Francisca Bruna Arruda Aragão  
Joelmara Furtado dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.96519130621

**CAPÍTULO 22 ..... 185**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL ESCOLA DE SÃO LUIS-MA PARA TRATAMENTO DE HIDROCEFALIA

Mara Ellen Silva Lima  
Abelina de Jesus Pãozinho Ericeira  
Kézia Cristina Batista dos Santos  
Francisca Jade Lima de Andrade Silva  
Camila Evangelista Carnib Nascimento  
Andréa Karla Pãozinho Ericeira  
Átilla Mary Almeida Elias  
Fernanda de Castro Lopes

DOI 10.22533/at.ed.96519130622

**CAPÍTULO 23 ..... 197**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL- CE, NOS ANOS DE 2014-2017

Alana Cavalcante dos Santos  
Renan Rhonalty Rocha  
Rita de Kássia Parente Fernandes  
Carla Tamires Farias de Abreu  
Ana Laís Martins de Alcântara  
Vanessa Hellen Vieira Cunha  
Ana Paula Vieira Cunha  
Fernanda Maria Parente Paulino  
Danielly da Silva Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.96519130623**

**CAPÍTULO 24 ..... 208**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

Aritana Batista Marques  
Francisco Rodrigues Da Cruz Junior  
Mariana Bezerra Doudement  
Indira Maria De Almeida Barros  
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.96519130624**

**CAPÍTULO 25 ..... 215**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LEISHMANIOSES VISCERAL E TEGUMENTAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GOIÁS DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2014

Gislene Cotian Alcântara  
Tatiana Rodrigues Rocha  
Marco Aurélio Gomes Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.96519130625**

**CAPÍTULO 26 ..... 229**

PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM ADOLESCENTES EM UMA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque  
Ester Marcele Ferreira de Melo  
Natália de Oliveira Freitas  
Natalia Simone Bezerra da Silva  
Patrícia Maria de Brito França  
Maria Cândida Gomes de Araújo  
Gustavo Aires de Arruda  
Aurélio Molina da Costa  
Augusto César Barreto Neto  
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.96519130626**

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>241</b>
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS AUTORREFERIDAS EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA EM PONTA GROSSA-PR	
Leonardo Ferreira Da Natividade	
Eduarda Mirela Da Silva Montiel	
Matheo Augusto Morandi Stumpf	
Jefferson Matsuiti Okamoto	
Marcos Ricardo Da Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96519130627</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>247</b>
SÍNDROME CONGÊNITA E ZIKA: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS REGISTRADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2015 À 2017	
Roseliny de Moraes Martins Batista	
Mércia Helena Salgado Leite de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96519130628</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>262</b>
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ATAQUES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO BRASIL	
Victor Antonio Kuiava	
Luís Henrique Nalin Vizioli	
Laura Vilela Pazzini	
Vitor Barreto Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96519130629</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>272</b>
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA DA NEOPLASIA PANCREATICA EM SANTA CATARINA	
Victor Antônio Kuiava	
Eduardo Ottobelli Chielle	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96519130630</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>278</b>

## PERFIL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

### **Suellen Vienscoski Skupien**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa – Paraná

### **Ianka do Amaral**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa – Paraná

### **Ana Paula Xavier Ravelli**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa – Paraná

### **Laryssa De Col Dalazoana Baier**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa – Paraná

### **Pollyanna Kassia de Oliveira Borges**

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa – Paraná

**RESUMO:** A consulta de enfermagem busca identificar as necessidades de mulheres que vivenciam o período gestacional, além de ampliar a participação e autonomia das puérperas no processo de adaptação a maternidade. Objetivou-se traçar o perfil das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem em seus 10 anos de atuação no município de Ponta Grossa. Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade no município de Ponta Grossa, no período de 2006 a 2016. A coleta de dados se deu

por questionário estruturado com 2.035 puérperas. O estudo permitiu identificar o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas, bem como as intercorrências na gestação. Conclui-se que o Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem oportunizou a descoberta de indicadores relevantes à assistência, favorecendo o melhoramento das atividades dentro da maternidade bem como a qualidade de vida das puérperas e dos recém-nascidos, além de minimizar as dúvidas referentes ao puerpério e aleitamento materno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Educação em saúde; Cuidado pré-natal; Puerpério.

**ABSTRACT:** The nursing consultation seeks to identify the needs of women who experience the gestational period, in addition to increasing the participation and autonomy of puerperal women in the process of adaptation to motherhood. The purpose of this study was to outline the profile of puerperal patients assisted by the Puerperal Nursing Consultation Project in its 10 years of operation in the city of Ponta Grossa. A descriptive, exploratory study with a quantitative approach, carried out in a maternity hospital in the city of Ponta Grossa, from 2006 to 2016. The data collection was done through a structured questionnaire with 2,035 puerperal women. The study allowed to identify the sociodemographic and obstetric profile of the puerperae, as well

as the interurrences in the gestation. It was concluded that the Puerperal Nursing Consultation Project facilitated the discovery of indicators relevant to care, favoring the improvement of activities within the maternity ward, as well as the quality of life of puerperae and newborns, as well as minimizing doubts regarding the puerperium and breastfeeding.

**KEYWORDS:** Nursing; Health education; Prenatal care; Puerperium.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao enfermeiro cabe a consulta de enfermagem, bem como assistência a gestante, parturiente e puérpera, ou seja, a enfermagem busca identificar as reais necessidades das mulheres que vivenciam o período gestacional, além de ampliar a participação e autonomia das puérperas no processo de adaptação à maternidade (BRASIL, 1986; CASSIANO et al., 2015).

Na consulta de enfermagem, há interação entre a mulher e o enfermeiro, com troca de informações e experiências, já que no pós-parto, a maior parte das mulheres sente-se insegura em relação aos cuidados no período puerperal, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido, necessitando de informações e cuidados neste período vivenciado (BUSANELLO et al., 2011).

O puerpério, ou pós-parto, é o período que se inicia após a dequitação da placenta e termina com a primeira ovulação da mulher, a qual acontece entre 6 e 8 semanas após o nascimento do bebê nas mulheres que não amamentam, e nas que amamentam isso pode acontecer entre 6 a 8 meses (BUSANELLO et al., 2011).

Pode-se dividir o puerpério em três períodos a saber: imediato (1º ao 10º dia), tardio (11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia). Nestes períodos ocorrem modificações internas e externas, carregados de transformações psíquicas, onde a mulher necessita de cuidados integrais (BRASIL, 2006).

No período pós-parto imediato têm-se a regressão do epitélio vaginal, na primeira hora o útero continua contraindo e os sinais vitais se estabilizam. Neste período a enfermagem deve incentivar a deambulação, isto evita o surgimento de trombose venosa profunda e também beneficia o fluxo intestinal. Já no puerpério imediato, tanto o útero quanto a genitália corpo ainda esta passando por alterações e o cuidado deve ser intensificado a esta mulher. O puerpério remoto exige orientações a mulher em relação ao uso de métodos contraceptivos, visto que ela poderá ovular a partir do 40º dia de pós-parto (ANDRADE et al., 2015).

No que se refere ao puerpério, observa-se que existe uma escassez de programas voltados para as mulheres que vivenciam este período. Segundo Rezende (2001, pg. 278) “não há na vida da mulher, fase tão repleta de dúvidas como o ciclo gravídico-puerperal”. Por isso vê-se a necessidade de incutir nos serviços de saúde ações educativas a fim de promover uma vivência no ciclo gravídico-puerperal mais tranquilo e salutar para a mulher (OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2012).



O atendimento a mulher no ciclo grávido-puerperal é uma atividade prevista nas ações básicas, por meio do programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo desenvolvido pelos profissionais de saúde em âmbito hospitalar ou de saúde pública (BRASIL, 2006).

A partir das políticas públicas nacionais, o puerpério passou a ter uma atenção especial, visto que a assistência à mulher deve ser integral, considerando os aspectos biológicos bem como o contexto sociocultural e familiar, garantindo assim a saúde materna e neonatal (ALMEIDA; SILVA, 2008).

A atenção à saúde no puerpério, realizada especialmente pelo enfermeiro, consiste em momento único para prestar assistência à mãe, filho e família, abrangendo ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e recuperação dos agravos (ANDRADE et al., 2015).

Ressalta-se a assistência vigilante dos profissionais ao binômio mãe-filho no puerpério, considerada fundamental para reduzir a morbimortalidade, e assim as consequências dessa sobre a qualidade de vida de mães, crianças e famílias.

Neste contexto, a enfermeira obstetra e professora adjunta da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ana Paula Xavier Ravelli, no ano de 2006, consolidou o Projeto de Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem, no município de Ponta Grossa, realizando educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal por meio da consulta de enfermagem (RAVELLI, 2008).

A implantação do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem possibilitou o atendimento às puérperas da rede pública de saúde, bem como aproximou a Universidade e comunidade, oportunizando um canal de comunicação e cuidado entre puérperas e acadêmicos, com a finalidade de uma formação holística e científica (RAVELLI, 2008).

O Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem permite aos alunos do 4º e 5º ano do curso de enfermagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, prestar cuidados as puérperas nos serviços públicos de saúde. Os principais cuidados prestados pelos acadêmicos, juntamente com os professores do curso são: esclarecer dúvidas relacionadas ao cuidado pós-parto, cuidado com o recém-nascido, planejamento familiar e aleitamento materno (RAVELLI, 2008).

Salienta-se que a consulta puerperal, realizada pelos acadêmicos de enfermagem, visa detectar e avaliar os fatores fisiológicos da puérpera e, principalmente orientar a prática do aleitamento materno (RAVELLI, 2008).

Justifica-se este estudo por trazer a possibilidade de conhecer o perfil das puérperas atendidas nesses 10 anos de atividade do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, bem como conhecer a relevância do referido Projeto no município de Ponta Grossa.

Diante do exposto, este estudo objetiva traçar o perfil das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem em seus 10 anos de atuação no município de Ponta Grossa, Paraná.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, realizado em uma maternidade do município de Ponta Grossa, Paraná, no período de 2006 a 2016.

A população do estudo foi composta por mulheres que vivenciaram o período pós-parto imediato, e que estivessem internadas na maternidade escola, sendo estes os critérios de inclusão. Os critérios de exclusão foram mulheres que estivessem fora do período pós-parto imediato, não estivessem internadas e não concordassem em participar do estudo. Foi utilizada uma amostra por conveniência de 2.035 puérperas, perfazendo o total geral de participantes.

A coleta de dados se deu por questionário estruturado com 30 perguntas fechadas referentes à identificação; antecedentes ginecológicos, obstétricos e familiares; estado nutricional e gestação atual. Os questionários foram preenchidos por acadêmicos de enfermagem do 3º e 4º ano, durante a consulta de enfermagem que durou em média 30 minutos. Os dados foram digitados em planilha Excel e após utilizou-se o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 13, para análise.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o parecer número 1.055.927/2015. A participação no estudo se deu depois do aceite ao convite, a qual foi firmada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

## 3 | RESULTADOS

Com relação ao perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas, 574 (28,2%) são solteiras, 792 (38,9%) são casadas e 669 (32,9%) estão em uma relação estável. Quanto ao grau de escolaridade, 818 (40,2%) tem o ensino médio completo, 767 (37,7%) com ensino fundamental completo, 165 (8,1%) possuem o ensino superior completo e 285 (14%) não conseguiram concluir seus estudos. Com relação a faixa etária 499 (24,5%) puérperas tinham idade inferior ou igual a 19 anos, 1.015 (49,9%) de 21 a 35 anos e 521 (25,6%) tinham idade superior ou igual a 35 anos.

Quanto ao pré-natal 100% das puérperas aderiram as consultas, porém 804 (39,5 %) tiveram menos de 6 consultas, enquanto 1.231 (60,5%) realizaram 6 ou mais consultas, sendo 983 (48,30%) primigestas e 1.052 (51,70%) multigestas. A gravidez foi planejada em 910 (44,7%) dos casos, sendo que 1.537 (75,5%) das puérperas usaram algum tipo de anticoncepcional e 498 (24,5%) não faziam uso de nenhum tipo.

Durante o pré-natal, 232 (11,4%) das mulheres tiveram algum tipo de intercorrência gestacional, como: Hipertensão Arterial Sistêmica 19 (7,8%), Diabetes Mellitus/Diabetes Mellitus Gestacional cinco (2,2%) e três (1,4%) com outro tipo de intercorrência materna gestacional.

Outro dado advindo da consulta de enfermagem foi quanto à participação das

puérperas em grupos de gestantes com o profissional enfermeiro, em que 1.217 (59,8%) participaram e 818 (40,2%) não participaram de nenhum grupo no decorrer da gestação. O enfermeiro 891 (43,8%) e o médico 1.144 (44,7%) foram citados como os profissionais que mais orientaram sobre a importância do aleitamento materno, cuidados com as mamas e outras dúvidas sobre o período gestacional.

Em relação ao tipo de parto, predominou o vaginal com 1.500 (73,7%), desses 651 (43,4%) tiveram episiotomia e 535 (26,3%) dos partos foram do tipo cesárea. Em relação a cesárea, a incisão cirúrgica estava com sinais flogísticos em 63 (11,8%) dos casos e em 472 (88,2%) estava cicatrizando. Quanto ao parto vaginal com episiotomia 1.500 (73,7%), 244 (16,3%) estava com sinais flogísticos enquanto 1.256 (83,7%) estava em processo de cicatrização.

Em relação a mama direita, 1.276 (62,7%) estava com aspecto cheio e 759 (37,3%) flácido, quanto a produção láctea 751 (36,9%) apresentavam muito leite, 226 (11,1%) pouco e 1.058 (52%) moderado, 85 (4,2%) tiveram ingurgitamento mamário e 366 (18%) fissura, sendo 229 (62,4%) das fissuras de tamanho pequeno, 22 (6,1%) médio, duas (0,5%) grande e 113 (31%) do tipo vesícula. Na mama esquerda, 1260 (61,9%) estava com aspecto cheio e 775 (38,1%) flácido, quanto a produção láctea 659 (32,4%) apresentavam muito leite, 169 (8,3%) pouco e 1.207 (59,3%) moderado, 87 (4,3%) tiveram ingurgitamento mamário e 374 (18,4%) fissura, sendo 224 (60 %) das fissuras de tamanho pequeno, 26 (7%) médio, três (0,9%) grande e 121 (32,1%) do tipo vesícula.

Ao exame físico dos membros inferiores, no direito 112 (5,5%) apresentaram edema, 83 (4,1%) relataram dor e 1.840 (90,4%) não tiveram nenhum tipo de alteração, no esquerdo 104 (5,1 %) tiveram edema, 81 (4%) se queixaram de dor e 1.850 (90,9%) sem nenhuma alteração. Dessas puérperas 179 (8,8%) possuíam varizes em membro inferior direito e 173 (8,5%) em membro inferior esquerdo, sinal de Homan 138 (6,8%) e Bandeira 134 (6,6%) positivos.

#### 4 | DISCUSSÃO

Conforme estudo de Souza et al. (2016) sobre aspecto reprodutivo, a faixa etária de 20 a 35 anos é considerada perfeita, pois há menor risco perinatal. Quanto ao estado civil, o fato da mulher ser casada ou ter uma relação estável é importante, pois além do conforto psicológico, a presença do pai, em geral, traz maior estabilidade econômica para a família, influencia na adesão das consultas e na gestação planejada (ROSA, SILVEIRA, COSTA, 2014).

O grau de escolaridade influencia no tipo de emprego, salário e no envolvimento da mãe com o pré-natal. Quanto mais instruída a mulher, maior é a sensibilização às atividades de educação em saúde e mais frequente é a busca pelos serviços protetores da saúde materno e infantil (SILVA, SILVA, SALES, 2014).

Nesse estudo, 100% das puérperas aderiram ao pré-natal, porém 39,5%

tiveram menos de 6 consultas. Nos países desenvolvidos, o modelo internacional para consultas no pré-natal, varia de 7 a 14 visitas, enquanto no Brasil o Ministério da Saúde preconiza um número mínimo de seis consultas. O início das consultas é recomendado no primeiro trimestre, com solicitação de exames clínicos-obstétricos e laboratoriais, permitindo identificar e corrigir qualquer intercorrência que possa causar dano a saúde da mãe e do bebê (NUNES, et al., 2016).

Durante o pré-natal, a mulher é convidada a frequentar grupos de gestantes, disponíveis em dias específicos da semana ou do mês, dentro da própria Unidade Básica de Saúde, é um espaço para troca de conhecimento e criação de vínculo (NUNES, et al., 2017).

Entre as intercorrências presentes no pré-natal, as complicações hipertensivas acontecem em 10% de todas as gestações e recorrem de 20% a 50% nas gestações posteriores, já a diabetes gestacional tem prevalência entre 3% e 13% das gestações, sendo o problema metabólico mais corriqueiro, além das infecções do trato urinário (ITU) que também aparecem com frequência (CALEGARI, GOUVEIA, GONÇALVES, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza partos com o mínimo de intervenções, visando a diminuição dos índices de infecções recorrentes no pós-parto. A cesárea é preconizada em 15% dos casos, pois pode gerar complicações como hemorragias (OMS, 2005).

Observa-se no Brasil, que os índices de cesárea ultrapassam os valores recomendados pela OMS, se tornando um desafio para as políticas públicas de saúde. Geralmente a escolha da mulher pela cesárea está associada ao medo da dor, por isso, é importante que esta seja informada dos benefícios do parto normal durante o pré-natal (NASCIMENTO, et al., 2015).

A episiotomia pode ser realizada de 10% a 15% dos episódios, em uma maternidade no município do Juazeiro do Norte – Ceará, a infecção do períneo devido episiotomia aparece com frequência de 17% e a infecção em ferida operatória de cesárea está presente em 23% dos casos, a amostra total desse estudo consiste em 57 puérperas com infecção puerperal (SANTANA, SANTANA, TAVARES, 2013)

Um estudo sobre intercorrências mamárias realizado em Pelotas apontou que 37% das puérperas tiveram alguma intercorrência mamária, sendo o trauma mamilar o mais presente, 96,9% das mães relataram que foram orientadas quanto a pega e posição correta. Com relação a produção de leite, apenas 30% contaram tiveram algum tipo de orientação, o profissional que mais orientou, foi o enfermeiro (FIGUEIREDO, MATTAR, ABRÃO, 2013).

Segundo Neves et al. (2016), as causas que contribuem para as complicações mamárias são técnica incorreta de amamentação, o baixo grau de escolaridade, primiparidade e a ausência de experiência anterior com a amamentação.

Salienta-se que o Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem teve uma ação intensiva com as puérperas que apresentaram traumas mamilares, no intuito de evitar

o risco de um desmame precoce.

Observa-se que as puérperas que participaram dos grupos de gestantes durante o pré-natal tiveram menores índices de intercorrências mamárias quando comparadas às mulheres que não vivenciaram o grupo, ou seja, o grupo de gestante tem impacto no preparo da mãe para a maternidade (NUNES, et al., 2017).

O período gestacional aumenta o risco de Tromboembolismo Venoso (TEV) de cinco a dez vezes, no pós-parto o risco chega a 20 vezes mais quando comparado a mulheres na mesma faixa etária e não gestantes. A trombose venosa profunda (TVP) de membros inferiores é frequente em 75 a 80% dos casos de TEV na gestação (OLIVEIRA, MARQUES, 2016).

A TVP em puérperas prevalece no membro inferior esquerdo, 90% em relação a 55%, quando comparadas às não gestantes. Durante a gravidez, a mulher sofre algumas alterações corporais, entre elas, há a compressão da veia íliaca esquerda pela artéria íliaca direita contra a quinta vértebra lombar, causada pelo útero gestacional, fato que explica o dado registrado na pesquisa (OLIVEIRA, MARQUES, 2016).

Cabe a equipe de enfermagem avaliar sinais de edema, presença de varizes e dor relacionadas aos membros inferiores. O sinal de Homan e Bandeira devem ser realizados durante o exame físico do puerpério imediato, pois são testes de confirmação da TVP, o diagnóstico precoce evita complicações mais sérias da doença (OLIVEIRA, MARQUES, 2016).

Diante das necessidades do ciclo-gravídico, a educação em saúde é uma estratégia para prevenir intercorrências, promover saúde e minimizar dúvidas que possam estar presentes no período gestacional. As ações em saúde podem ser desenvolvidas no pré-natal, parto e puerpério preparando a mulher fisicamente e mentalmente para a maternidade (GUERREIRO, et al., 2014).

A assistência pré-natal não envolve procedimentos complexos, favorecendo a comunicação entre profissionais, gestante e sua família, estando o enfermeiro em evidência neste triângulo de relação (BRANDEN, 2000).

Apesar da importância das orientações recebidas no pré-natal, geralmente, é no pós-parto que a atuação profissional se faz indispensável. O enfermeiro é referência no puerpério, período cheio de dúvidas e inseguranças, para isso, é fundamental a inserção de atividades de educação em saúde relacionadas ao aleitamento materno, planejamento familiar, cuidados com a saúde da mulher no pós-parto e ao recém-nascido (PRIGOL, BARUFFI, 2017).

## 5 | CONCLUSÃO

Por meio do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, foi possível identificar o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas atendidas bem como aspectos epidemiológicos relevantes.

As ações educativas realizadas pelos acadêmicos atuantes no Projeto Consulta



Puerperal de Enfermagem são necessárias, pois previnem complicações fisiológicas, proporcionam conforto emocional a puérpera e minimizam dúvidas referentes ao puerpério e aleitamento materno, comprovando sua relevância perante a comunidade.

Desta forma, o estudo apontou dados sobre a situação em que se encontra o puerpério em Ponta Grossa, possibilitando à Secretaria Municipal de Saúde ações assistenciais e preventivas em saúde quanto ao pós-parto.

Portanto, atividades que objetivam a melhoria das ações educativas a puérpera fazem-se necessárias, fortalecendo o processo de relação enfermeiro-paciente mediante do cuidado prestado e melhora da saúde física e mental da puérpera/recém-nascido.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.S.; SILVA, I.A. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 347-54, 2008.

ANDRADE, R.D. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n.1, p.181-86, 2015.

BRANDEN, P.S. Assistência de enfermagem durante o período pós-parto. Enfermagem materno-infantil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2000.

BRASIL. Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html). Acesso em: 25 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada- manual técnico**. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.

BUSANELLO, J. et al. Participação da mulher no processo decisório no ciclo gravídico-puerperal: revisão integrativa do cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 807-14, 2011.

CALEGARI, R.S, GOUVEIA, H.G, GONÇALVES, A.C. Intercorrências clínicas e obstétricas vivenciadas por mulheres no pré-natal. **Cogitare Enferm**. Curitiba, v.21, n.2, p.1-8, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44604/28558>. Acesso em: 18 fev. 2018.

CASSIANO, A.N, et al. Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo. **Rev de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.2061-2071, jan./mar. 2015. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/html/5057/505750945027/>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

FIGUEIREDO, S.F, MATTAR, M.J.G, ABRÃO, A.C.F.V. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. São Paulo, v.47, n.6, p. 1292-1297, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01291.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018.

GUERREIRO, E.M, et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.67, n.1, p. 13-21, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0013.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2018.



- NASCIMENTO, R.R.P., et al. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, v.36, p.119-126, 2015. Edição Especial. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v36nspe/0102-6933-rngen-36-spe-0119.pdf>. Acesso em: 19 fev.2018.
- NEVES, B.R., et al. Intercorrências mamárias relacionadas com a amamentação: uma revisão sistemática. **Hígia- Rev das Ciências da Saúde do Oeste Bahiano**. Bahia, v.1, n.2, p.58-73, 2016. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/129/134>. Acesso em: 22 fev. 2018.
- NUNES, G.P., et al. Grupo de Gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação- Rev de Extensão e Cultura**. Florianópolis, v.1, n.1, p. 1-16, out. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/10932/pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018
- NUNES, J.T., et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.24, n.2, p. 252-261, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n2/1414-462X-cadsc-24-2-252.pdf>. Acesso em: 14 fev.2018.
- OLIVEIRA, A.L.M.L, MARQUES, M.A. Profilaxia de tromboembolismo venoso na gestação. **Jornal Vascular Brasileiro**. Porto Alegre, v.15, n.4, p. 293-301, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v15n4/1677-5449-jvb-15-4-293.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2018.
- OLIVEIRA, J.F.B.; QUIRINO, G.S.; RODRIGUES, D.P. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 1, p.74-84, 2012.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Educação para uma maternidade segura: parto prolongado e paragem na progressão do trabalho de parto**. Módulos de educação em obstetrícia. Genebra, 2005. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-6263>. Acesso em: 22 fev. 2018.
- PRIGOL, A.P, BARUFFI, L.M. O papel do Enfermeiro no cuidado à puérpera. **Revista de Enfermagem UFSM**. Santa Maria, v.7, n.1, p. 1-8, jan./fev. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769222286>. Acesso em 25 fev. 2018.
- RAVELLI, A.P.X. Consulta puerperal de enfermagem: uma realidade na cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, v.29, n.1, p.54-59, mar.2008. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/5264-16718-1-PB.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2018.
- REZENDE, J. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- ROSA, C.Q, SILVEIRA, D.S, COSTA, J.S.D. Factors associated with lack of prenatal care in a large municipality. **Revista de Saúde Pública**. v.48, Pelotas, n.6, p.977-984, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005283>. Acesso em: 12 fev. 2018.
- SANTANA, A.P.N, SANTANA, C.E.N, TAVARES, M.J.A. Estudo da prevalência da infecção puerperal no hospital maternidade de referência do município de Juazeiro do Norte - CE. **Revista Principia: Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**. João Pessoa, v.9, n.23, p.11-18, dez. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/143-249-1-SM.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018.
- SILVA, G.F, SILVA, M.J.R.S, SALES, M.L.H. Percepção das gestantes de uma unidade de saúde da família de Maceió-AL sobre fatores relacionados à mortalidade infantil. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v.9, n.33, p. 317-322, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.rbmfmc.org.br/rbmfmc/article/view/733>. Acesso em: 13 fev. 2018.
- SOUZA, W.P.S, et al. Gravidez tardia: relações entre características sociodemográficas, gestacionais e apoio social. **Boletim de Psicologia. Natal**, v.60, n.144, p.47-59, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432016000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432016000100006). Acesso em: 12 fev. 2018.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-396-5

